

Dramaturgia, tradução, história

No centenário de
Luiz Francisco Rebello
(1924-2011)

Biblioteca Jorge Araújo
Colégio dos Leões
9 de outubro, 14:00 -18:00

Dramaturgia, tradução, história

No centenário de
Luiz Francisco Rebello
(1924-2011)

Biblioteca Jorge Araújo
Colégio dos Leões
9 de outubro, 14:00 -18:00

Ana Isabel Vasconcelos (U. Aberta)
Christine Zurbach (CHAIA - UÉvora)
Fernando Matos Oliveira (CEIS20, Universidade de Coimbra)
José Alberto Ferreira (CHAIA, DAC, UÉvora)
Sebastiana Fadda (CET - UL)

Leitura de **O orfão de Deus** (excertos)
TUT (Teatro Académico da Universidade de Lisboa)

Colóquio organizado no âmbito da UC *História do Teatro Português*,
Licenciatura em Teatro, Departamento de Artes Cénicas da Escola de
Artes da Universidade de Évora e do CHAIA.

Dramaturgia, tradução, história

Colóquio

Biblioteca Jorge Araújo

Colégio dos Leões

9 de outubro, 14:00 -18:00

Luiz Francisco Rebello (1924-2011) deixou uma obra nada menos que monumental, atravessando as vias do ensaio, da crítica, da tradução, da historiografia e da dramaturgia, um percurso que prescreta crítica e civicamente grande parte do nosso século XX e ainda a primeira década do século XXI. A sua constante dedicação ao teatro levou David Mourão Ferreira a apontá-lo como a «própria consciência do teatro em Portugal». Integrada na UC História do Teatro Português, esta iniciativa procura dar a conhecer o seu trabalho e reflectir criticamente sobre o seu vasto legado, do qual somos todos herdeiros.

Ana Isabel Vasconcelos

Universidade Aberta

Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

A fortuna editorial e teatral do Drama Histórico Português no período romântico

Entre os raros historiadores do teatro português, e possivelmente o mais competente, destaca-se Luiz Francisco Rebello, com uma obra ensaística valiosa e abrangente que vai desde os primórdios do nosso teatro até ao século XX. Esta comunicação, ao propor-se reflectir sobre os textos dramáticos escritos e publicados por autores portugueses no período romântico, pretende redimensionar a convicção de que ocuparam um espaço residual ou foram mesmo ignorados nas poucas histórias do teatro português de que dispomos. De facto, e em boa hora, Luiz Francisco Rebello organizou uma antologia composta por quatro longas peças exemplificativas da produção dramática daquela época, acompanhadas de um substantivo prefácio. Com base nessa obra, intitulada *O Teatro Romântico Português. O Drama Histórico*, proponho-me abordar a fortuna editorial e teatral desta estética em Portugal.

Ana Isabel Vasconcelos obtém, em 2000, o grau de Doutor em Estudos Portugueses, na especialidade de Literatura Portuguesa, pela Universidade Aberta, com a tese intitulada “O Drama Histórico Português do Século XIX ou Ficções da Representação Histórica no Tempo de Almeida Garrett (1836-56)”, publicada, em 2003, pela Fundação Calouste Gulbenkian. Aposentada da Universidade Aberta desde 1 de novembro de 2023, aí lecionou unidades curriculares na área da literatura portuguesa, da leitura e formação de leitores, da história do teatro português e da metodologia de investigação. Tem orientado trabalhos de investigação nestas áreas e é convidada por outras instituições de ensino superior para integrar júris de provas de mestrado e de doutoramento. Enquanto investigadora, tem-se dedicado especialmente aos estudos teatrais relativos aos séculos XIX e XX. É membro efetivo do “Centro de Estudos de Teatro” da FLUL e colaboradora do CESEM (UNL) e do Centro de Literatura Portuguesa (FLUC). Na área dos estudos de teatro português tem livros publicados e artigos em revistas nacionais e internacionais. Partilhou, com Maria João Brilhante, a coordenação científica da coleção “Biografias do Teatro Português”, um projeto do Centro de Estudos de Teatro, patrocinado pelos Teatros Nacional D. Maria II e São João, e editada pela INCM, num total de 11 volumes.. Foi também coordenadora científica, em colaboração com Luísa Cymbron, do volume “O Velho Teatro de S. João (1798-1908): Teatro e Música no Porto do Longo século XIX” (2020). Coordenou a coleção “Páginas de Teatro”, uma publicação do Museu Nacional do Teatro e da Dança com o título genérico de “Teatro em Lisboa no tempo de...”. (3 títulos editados). Foi membro do Conselho Editorial da Universidade Aberta e é membro da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Christine Zurbach

CHAIA - Centro de História da Arte da Universidade de Évora

A tradução teatral como experiência de criação dramática: o exemplo de Luiz Francisco Rebello

Com uma presença expressiva ao longo do seu percurso na escrita teatral, o trabalho de tradutor realizado pelo dramaturgo Luiz Francisco Rebello surge como um imprescindível complemento do seu repertório pessoal enquanto área de criação e inovação, contrariando assim a percepção convencional da tradução que a reduz a uma prática de natureza linguística. Apesar dos constrangimentos impostos pela censura durante o regime salazarista, a tradução conseguiu introduzir novos autores e repertórios que foram uma fonte para a renovação do teatro português. A obra de Rebello oferece diversos exemplos que associam tradução e criação, recorrendo nomeadamente à adaptação de obras de Shakespeare e Brecht.

Professora Catedrática jubilada do Departamento de Artes Cénicas da Escola de Artes da Universidade de Évora. Lecionou nas áreas de Dramaturgia, História do Teatro, Teatro de Marionetas e Tradução de Teatro. Doutorou-se na Universidade de Évora em 1997 com a tese *Tradução e Prática do Teatro em Portugal de 1975 a 1988* (Colibri, 2002). Investiga nas áreas de Estudos Teatrais e de Estudos de Tradução, com publicações nacionais e internacionais na área da dramaturgia, da tradução de teatro e do teatro de marionetas.

Fernando Matos Oliveira

CEIS20, Universidade de Coimbra

Luiz Francisco Rebello: teatro e história do tempo presente

Em 1977 Luiz Francisco Rebello publica na *Seara Nova* o volume intitulado “Combate por um Teatro de Combate”. Esta breve comunicação pretende dar conta do tempo e da qualidade deste gesto crítico, através do qual o historiador do teatro se coloca em diálogo tempestivo com o tempo presente.

Professor Associado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde coordena o Programa de Doutoramento em Estudos Artísticos. Tem publicado ensaios sobre teatro, performance e literatura em várias revistas nacionais e internacionais.

<https://apps.uc.pt/mypage/faculty/fmatos/pt>

José Alberto Ferreira

CHAIA - Centro de História da Arte da Universidade de Évora

As histórias do teatro de Luiz Francisco Rebello

O trabalho historiográfico de Luiz Francisco Rebello tem uma amplitude e rigor que o tornam único entre nós, onde não abundam nem as grandes sínteses nem as minúcias do detalhe informado. No Luiz Francisco Rebello historiador do teatro português encontramos uma e outra, alicerçando uma contínua dedicação do autor ao nosso teatro. Neste breve contributo, procuro explicitar algumas das linhas da genealogia deste profícuo e continuado labor, do qual somos todos herdeiros.

Docente convidado da Universidade de Évora, onde leciona disciplinas da área da história e teoria do teatro, da estética e da programação cultural. Desenvolve investigação na área do teatro, teatro de marionetas, edição, curadoria e programação. Tem colaboração dispersa em vários jornais e revistas, nacionais e internacionais. Dirigiu e produziu o Festival Escrita na Paisagem (2004-2012), no âmbito do qual programou projetos e criações de artistas nacionais e internacionais de âmbito transdisciplinar. Foi o curador português do projeto INTERsection: Intimacy and Spectacle, integrado na Quadrienal de Praga 2011. Dirigiu e programou os Ciclos de São Vicente, em Évora (2011-2017). Foi Director Artístico do Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida (2018-2023). Além de textos dispersos por catálogos e revistas, publicou, entre outros, os livros *Uma Discreta Invençam* (2004), sobre Gil Vicente; *Da Vida das Marionetas*, sobre os Bonecos de Santo Aleixo (2015). Editor e co-editor de vários títulos, dos quais destaca *Escrita na Paisagem* (2005), *Autos, Passos e Bailinhos* (2007), *Teatro do Vestido. Um dicionário* (2018). Colabora com várias organizações ministrando cursos e seminários.

Sebastiana Fadda

Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

A dramaturgia comprometida de Luiz Francisco Rebello

Desde muito novo Luiz Francisco Rebello manifestou o seu interesse pelo teatro e pela justiça, ambos alimentando até a idade adulta e deles fazendo missão e profissão ao longo da vida. Como advogado o autor defendeu presumidos réus que se opunham ao Estado Novo, mais tarde tornando-se um dos mais respeitados defensores dos direitos dos autores e da propriedade intelectual. Como dramaturgo acreditou na capacidade de intervenção através do teatro, dele fazendo uma arma transformadora que ocupou um lugar privilegiado da sua criação ao longo de cerca de seis décadas. Não raro, o tribunal, “real” ou figurado, irrompe no palco apontando para a responsabilidade da escolha e para o preço a pagar nela inerente. É este o caso, entre outras peças, de *O dia seguinte*, *É urgente o amor*, *Alguém terá de morrer*, *A lei é a lei*, *Todo o amor é amor de perdição*, *A desobediência* e *O órfão de Deus*. Distanciando-se de certo modo do movimento neo-realista, Luiz Francisco Rebello admite a forte presença de uma significação realista no seu teatro, demonstrando o compromisso com o seu tempo e com a história, entrosando-se com coerência na sua visão ideológica progressista, ao lado da inquietação existencial e humana num país, e num mundo, de esperança coarctada.

Sebastiana Fadda é licenciada em Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (1991) pela Faculdade de Letras da Universidade de Milão; Mestre em Literaturas Românicas (2001) e Doutora em Estudos Teatrais (2007) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL); bolsista de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no Centro de Estudos Teatrais (CET) da FLUL. Sebastiana Fadda é autora de inúmeras publicações sobre teatro português, destacando-se o seu estudo sobre o teatro do absurdo em Portugal, além de prefácios, introduções e prólogos, artigos e ensaios editados em vários livros e revistas especializadas. Sebastiana Fadda é membro da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro e membro do conselho editorial da revista *Sinais de cena* (CET/APCT). É também membro da Associação Portuguesa de Críticos Literários. Actualmente é autora e directora científica do projecto **DramaOnline.pt - Dramaturgia portuguesa dos séculos XX e XXI**, financiado por fundos nacionais através da FCT/MEC (PIDDAC) (Programa IF/01260/2012/CP0190/CT0004).

ORGANIZAÇÃO

Christine Zurbach

José Alberto Ferreira

Sebastiana Fadda

LEITURAS PREPARADAS

O orfão de Deus (II acto)

TUT - Teatro Académico da Universidade de Lisboa

Direcção de Júlio Martín